



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Ser mulher e ser mãe: entre colagem, conflito e possibilidades
Autor	LUISE LINDEMANN KUNZLER
Orientador	MILENA DA ROSA SILVA

A psicanálise, desde seu surgimento, inserida em uma cultura patriarcal, se baseia em uma lógica falocêntrica, colocando a maternidade como a única saída para a constituição da mulher. A partir de uma leitura histórica de autoras psicanalistas e feministas, percebe-se questionamentos acerca dessa ótica. Apesar desses tensionamentos, no imaginário coletivo, alguns papéis e características seguem colados à concepção de feminino, sendo o objetivo deste trabalho pensar sobre o os sentidos atribuídos aos ser mulher no período da pandemia de Covid-19. Retomamos os 342 relatos coletados em uma pesquisa maior, realizada durante a pandemia, a qual colocou nas redes sociais a seguinte pergunta: “*Como tem sido ser mulher e mãe em tempos de pandemia?*”. Por meio de leituras dirigidas pela escuta dos relatos, encontramos uma dificuldade de caracterização do “ser mulher”, de modo que optamos por fazer uma seleção dos relatos que continham a palavra “mulher”. Com isso, percebemos uma colagem entre ser mulher e ser mãe, de maneira que os discursos demonstram os efeitos socialmente construídos da naturalização do exercício do cuidado pela mulher, o que, no contexto de isolamento, intensificou a responsabilização total da mãe pelo(a) filho(a). Diante dessa colagem mãe-mulher, os relatos escancaram a culpa e a sobrecarga materna, e outros aspectos da vida ficam em segundo plano. Parece colocar-se um conflito em relação à necessidade de uma escolha entre ou ser mulher ou ser mãe. Apesar disso, algumas dessas mulheres questionam esses lugares cristalizados, se percebendo enquanto sujeitos que desejam, para além da maternidade. Concluímos que, nesse contexto, torna-se difícil conceituar o ser mulher sem estar atrelado ao ser mãe. Contudo, percebemos, a partir dos relatos e da teoria, que interrogações vêm surgindo, possibilitando brechas para pensar a mulher enquanto sujeito.